

UM OLHAR SOBRE A OBRA AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

Joana D Arc Dias¹

RESUMO:

Contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, bruxas, feiticeiras, tudo isso tem feito parte da vida de muitas crianças nos primeiros contatos com a Literatura, além de estar contribuindo para seu processo de maturidade intelectual. Ao longo dos tempos, foram surgindo inúmeras obras que apresentam características dos contos de forma cada vez mais diversificada e criativa. Mas afinal, uma obra como **As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda roupa**, do autor Clive Staples Lewis é um conto de fadas? Reconhecer nessa obra as características de contos de fadas é direcionar um novo olhar a esse clássico da Literatura Infantil.

Palavras chave: Nárnia; Contos de Fadas; Literatura.

A obra **As Crônicas de Nárnia**, considerada um clássico da literatura infantil, é uma série composta por sete livros de romance, escrita pelo autor irlandês Clive Staples Lewis (ou simplesmente *C.S.Lewis*). Ler tão encantadora obra, mais especificamente o livro **O Leão, a feiticeira e o guarda roupa** é, sem dúvida, oportunidade de fazer uma viagem a um mundo encantado e maravilhoso, cheio de aventuras, seres e situações inusitadas, lugares tenebrosos e outros lindos; é ocasião para refletir sobre muitas questões da vida, do ser humano, da sociedade e da literatura como arte. Mas é preciso conhecer um pouco mais sobre esse riquíssimo conto de fadas. Afinal, tal obra é um conto de fadas?

Inicialmente é preciso fazer uma definição de conto de fadas e de sua distinção com os mitos e os contos maravilhosos. Ao definir contos de fadas e contos maravilhosos, Coelho (2000) define o primeiro como sendo a busca da realização interior pelo amor – problemática existencial. O segundo ela o toma como a busca da realização da personagem pela fortuna material – problemática social.

Tais contos possuem estruturas narrativas idênticas, estruturas essas, propostas por Wladimir Propp em sua obra **Morfologia do Conto** (1983). Dessa estrutura, O autor seleciona cinco invariantes sempre presentes nos referidos contos: aspiração, viagem, desafio, mediação auxiliar e conquista do objetivo (final feliz).

O *desígnio* é a motivação que leva o herói à ação. Para que essa ação aconteça, será necessário empreender uma *viagem*, um deslocamento para um ambiente estranho. Para a

¹ CEFET -Belo Horizonte, MG. joanaddias@yahoo.com.br

realização desejada há sempre *desafios* ou *obstáculos*, aparentemente intransponíveis, mas que no decorrer do conto, o herói recebe *auxílio mágico* natural ou sobrenatural que elimina ou neutraliza os perigos e o ajuda a *alcançar seus objetivos*.

Bettelheim (2007) faz uma análise psicanalítica dos contos de fadas e ressalta que as imagens de tais contos, melhor do que qualquer coisa, auxiliam crianças em sua mais difícil, e também mais satisfatória, tarefa: obter uma consciência mais madura para civilizar as pressões caóticas de seu inconsciente.

No decorrer da história da humanidade, por grande parte do tempo, a vida intelectual das crianças dependeu, excetuando experiências familiares, de histórias religiosas, míticas e dos contos de fadas. Tal literatura alimentava a fantasia e a imaginação das crianças e, por responderem às questões mais importantes, era um dos principais agentes da socialização dessas crianças.

Através dos contos de fadas, as crianças (as mais criativas e as mais comuns), podem se abrir à apreciação das coisas superiores da vida e também passar facilmente à apreciação das maiores obras da literatura e da arte. O autor ainda afirma que “histórias de fadas eram explosões espirituais (...) muito semelhantes à vida, uma vez que revelam a vida humana como é vista, ou sentida, ou adivinhada a partir do interior.” (BETTELHEIM, 2007: 34).

Diferentemente de qualquer outra forma de literatura, os contos de fadas direcionam a criança para a descoberta de sua vocação e identidade e sugerem experiências necessárias para o desenvolvimento ainda maior do seu caráter. O autor traz uma definição para tal tipo de literatura que é bem esclarecedora, na qual ele define que

os contos de fadas dão a entender que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa, apesar da diversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas arriscadas sem as quais nunca se adquire a verdadeira identidade. Essas histórias garantem que, se uma criança ousar e engajar nessa busca atemorizante e onerosa, poderes benevolentes virão em seu auxílio e ela será bem sucedida. (BETTELHEIM, 2007:34).

O conto de fadas não se refere ao mundo exterior, embora eles possam apresentar traços realistas e do cotidiano. Mas a natureza irreal é um importante artifício que mostra que para tal literatura não interessa a informação útil do mundo exterior, mas os processos interiores que têm lugar no indivíduo. Em tais contos, processos interiores são exteriorizados e através das personagens das histórias e seus incidentes, tais processos se tornam compreensíveis.

É preciso ressaltar que entre mitos e contos de fadas, existem semelhanças, mas também distinções. Há em comum o fato de ambos possuírem personagens e situações exemplares, lugares e acontecimentos miraculosos. Porém, a diferença crucial está na maneira como são comunicados. Nos mitos, mais do que nos contos de fadas, o herói civilizador se apresenta ao leitor como uma personagem que, tanto quanto possível, dever ser imitada. O mito apresenta seu tema de forma majestosa e não tem como principal preocupação resolver os conflitos interiores que são, de forma simbólica, apresentados por ele.

Contos de fadas são apresentados de forma simples, despretensiosa, não fazendo nenhuma solicitação ao leitor, mas dá esperança para o futuro, apresentando a promessa de um final feliz. Eles trazem personagens e situações que personificam e ilustram conflitos internos, porém trazem sugestões sutis de como solucioná-los. Eles oferecem imagens simbólicas fantásticas para a solução dos problemas, mas estes são corriqueiros e o herói pode vencê-los aqui mesmo na terra e não por uma dádiva o céu. Até mesmo os nomes próprios, quando utilizados aparecem os mais comuns, fazendo deles termos genéricos, como João e Maria, que podem valer para qualquer menino ou menina.

Ao analisar a obra **As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda Roupa**, percebe-se elementos que Coelho (2000) diz constar na estrutura dos contos de fadas e contos maravilhosos: onipresença da metamorfose – coisas e pessoas (nobres e plebeus) podem ser encantadas e serem transformados em animais, elementos da natureza ou coisa. Na obra de Lewis, a Feiticeira transforma seus inimigos em estátuas de pedra.

Uma pessoa horrorosa. Diz que é rainha de Nárnia, embora não tenha o direito de ser rainha. (...). É capaz de transformar as pessoas em pedra e de fazer mil coisas horríveis. (...) Ela nada num trenó puxado por duas renas, tem uma varinha na mão e uma coroa na cabeça. (...). (LEWIS, 2009: 119)

Há também o uso de talismãs – praticamente todas as histórias usam talismãs ou objetos mágicos. A presença de seres prodigiosos é também comum nos contos, os quais surgem para ajudar ou prejudicar os heróis. A maneira instantânea e mágica como os problemas mais difíceis se resolvem ou os desejos se satisfazem, é parte dos contos maravilhosos. Na obra analisada, há o guarda-roupa como objeto mágico que é o portal de passagem para Nárnia:

Ele pulou para dentro e fechou a porta (...). Começou a andar em direção à luz, julgando ser a porta do guarda-roupa. Mas, em vez de dar na sala vazia, ficou espantado ao passar da sombra de umas árvores grossas para uma clareira no meio do bosque. Sentia os pés na neve dura (...). (LEWIS, 2009: 114)

A Feiticeira tem uma garrafinha que possui um líquido mágico:

(...) a rainha tirou uma garrafinha que parecia de cobre. Levantando o braço, deixou cair uma gota na neve. (...). Mas no momento em que tocou na neve, produziu um som sibilante, e logo surgiu um copo cheio de um líquido fumegante. (...). (LEWIS, 2009: 117)

A Rainha Branca possui também uma varinha que realiza prodígios:

(...) Depois, ela levantou a vara mágica. (...) e, onde pouco antes estivera aquela turminha alegre, viam-se agora estátuas de bichos (...) todos sentados em torno de uma mesa de pedra de pedra, sobre a qual estavam colocados pratos de pedra e um pudim feito da mesmíssima pedra. (LEWIS, 2009: 154)

Também os irmãos Susana, Pedro, Edmundo e Lúcia, ganham alguns objetos (alguns não são tão mágicos) que são úteis em momentos específicos da história e garantem a eles a força e coragem necessária para o combate.

A força do destino também faz parte da estruturação de um conto de fadas. Tudo parece determinado a acontecer, com certa fatalidade que ninguém pode escapar. Tal fatalidade pode assumir diversos aspectos: um amigo do céu, bruxas, feiticeiras, etc. Lewis consegue expressar bem essa característica ao apresentar uma história rica em detalhes o que leva a perceber que os quatro irmãos estão predestinados a salvar Nárnia. Outro reforçador dessa característica é a criação de uma Feiticeira tão ardilosa e com súditos- escravos tão malvados e disponíveis para a realização do mal quanto ela.

Nos contos de fadas há também um desafio do mistério, um enigma, excepcionalmente forte a ser superado, decifrado, pelo herói. No caso de **As Crônicas de Nárnia: o Leão, a**

Feiticeira e o Guarda roupa, o desafio é salvar Nárnia do poder maligno da Feiticeira Branca e em determinado momento, surge um segundo desafio que é salvar Edmundo da morte.

A magia e divindade presentes nos contos de fadas fazem com que, muitas vezes, a intervenção mágica mais se identifique ou se confunda com a providência divina. Na obra analisada, existem algumas intervenções mágicas aos irmãos como, por exemplo, o passarinho que os guia pela floresta:

De fato, o pintarroxo parecia compreender tudo perfeitamente. Saltando de ramo em ramo, ia sempre uns metros à frente, para ser seguido sem dificuldade. E assim servindo-lhes de guia pela encosta pela encosta abaixo (...) (LEWIS, 2009: 129)

Também a chegada de Aslam, o rei poderoso e forte, soa como uma providência divina na solução dos problemas de Nárnia e na ajuda aos irmãos na empreitada a eles destinada, trazendo, com sua chegada, sensações intensas e encorajadoras ao coração das crianças, exceto a Edmundo, o qual sente inquietação e horror.

Dizem que Aslam está a caminho; (...). Ao ouvirem o nome de Aslam, os meninos sentiram que dentro deles algo vibrava intensamente. Para Edmundo, foi uma sensação de horror e mistério. Pedro sentiu-se de repente cheio de coragem. Para Susana foi como se um aroma delicioso ou uma linda ária musical pairasse no ar. Lúcia sentiu-se como quem acorda na primeira manhã de férias ou no princípio da primavera. (LEWIS, 2009: 133)

Valores ético-ideológicos são apresentados nos contos de fadas, através de diversos comportamentos ou ideias, seja pelos valores humanistas, com predomínio da preocupação com a sobrevivência e necessidades básicas do indivíduo (fome, sede, agasalho, solidariedade, tolerância, etc). Tais valores podem ser percebidos claramente na obra de Lewis através da preocupação dos pais com as crianças ao levá-las para a casa do tio, visando protegê-las da guerra e, durante a história, há a preocupação dos irmãos uns com os outros, quando Edmundo está preso e sofre de fome e frio; também se observa tal situação com o senhor Castor, quando sua esposa preocupa-se com a comida a ser levada na fuga,

- Senhor Castor, passe-me aquele presunto – disse ela. – Aqui também está um pacote de chá, açúcar e fósforos. Um de vocês apanhe dois ou três pães na arca daquele canto.
- O que a senhora está fazendo? - perguntou Susana.
- Arranjando merenda para todos, minha filha. É bom levar alguma coisa para comer, não é? (LEWIS, 2009:147)

Quanto à ética maniqueísta e ética realista em processo de oscilação, em que, no que tange às ações, a regra é premiar o bom e castigar o mal, no conto de Lewis, percebe-se claramente essa característica na apresentação clara do bem e do mal (ética maniqueísta) quando, no decorrer de toda a história, são ressaltadas a bondade, a lealdade e misericórdia de Aslam e as características negativas da feiticeira e seus súditos. Apresenta também o mal que se torna bom (ética realista) quando Edmundo, após ser salvo da morte por Aslam, se torna uma pessoa melhor, que passa para o lado do bem.

Outra característica dos contos de fadas é a força bruta e a prepotência sendo vencidas pela esperteza e astúcia inteligentes. Na obra analisada, as crianças, seres pequenos, frágeis,

astutos e inteligentes, conseguem vencer a poderosa Feiticeira Branca e libertar Nárnia de seu poder.

- Foi tudo obra de Edmundo, Aslam! – disse Pedro. – Se não fosse ele estávamos derrotados. A feiticeira ia petrificando nossas tropas. Nada havia que a detivesse. Edmundo lutando sempre, conseguiu abrir caminho entre os ogres e chegar ao local onde ela acabava de transformar um leopardo em pedra. Ele teve o bom senso de arrebentar a vara magia com a espada, em vez de atacar diretamente a feiticeira, como os outros vinham fazendo, em vão. Quebrada a vara, começamos a ter alguma chance; (...) (LEWIS, 2009:182)

Os desequilíbrios causados pela ambição ou insaciabilidade humana, outra particularidade de tal tipo de literatura, são encontrados no trecho que relata a ambição e gula de Edmundo, que o fazem ir para o lado da Feiticeira, vislumbrando apenas o seu prazer e satisfação. Outro momento que exemplifica tal característica, é encontrado quando a Feiticeira Branca, por ganância, mata Aslam e toma o poder de Nárnia

(...) um momento antes de desferir o golpe, a feiticeira inclinou-se e disse, vibrando com a voz:

- Quem venceu, afinal? Louco! Pensava com isso poder redimir a traição da criatura humana?! Vou matá-lo, no lugar do humano, como combinamos, para sossegar a Magia Profunda. Mas, quando estiver morto, poderei matá-lo também. Quem me impedirá? Quem poderá arrancá-lo de minhas mãos? Compreenda que você me entregou Nárnia para sempre, que perdeu a própria vida sem ter salvo a vida da criatura humana. Consciente disso, desespere e morra. (LEWIS, 2009:171)

Outra particularidade dos contos é que os mais velhos sempre detêm o poder e a autoridade, de modo absoluto e inquestionável. Eles representam o passado, a tradição, enquanto que os mais novos são os predestinados, aqueles que representam o futuro. Em **As Crônicas de Nárnia**: o Leão, a Feiticeira e o Guarda roupa, Pedro, o irmão mais velho, é automaticamente tido como o superior, o chefe dos irmãos, tanto que ao final da história, ele é coroado rei de Nárnia. Por sua vez, Aslam, um leão grande, forte, poderoso, detém o poder sobre todos os seres daquele lugar, poder este que ele deixa com Pedro quando vai embora.

Desde os primórdios das narrativas, a mulher é causadora do bem ou do mal, podendo com sua bondade e amor, salvar o homem, mas também pô-lo a perder com suas traições e astúcia. Essa característica dos contos de fada, a ênfase na ambiguidade da natureza feminina, é mais percebida na Feiticeira Branca, que apresenta para Edmundo um lado bom, rico, amável, mas que para Nárnia, é malvada, ruim, mesquinha e gananciosa. Lúcia, a irmã mais nova dos quatro irmãos, no decorrer da obra é apresentada como aquela que mais se abriu à magia de Nárnia.

A beleza, a modéstia, a pureza, a obediência, o recato e total submissão ao homem (pai, irmão, esposo, etc), são as qualidades exigidas da mulher. Embora em algumas partes, Susana e Lúcia sejam consultadas por Pedro ou manifestam sua opinião na tomada de algumas decisões, percebe-se essa característica na obra de Lewis.

Lúcia, Filha de Eva! – Papai Noel estendeu-lhe uma garrafinha, que parecia de vidro (...) e um punhal muito pequeno. – Esta garrafa contém um tônico feito do suco de uma flor de fogo que cresce nas montanhas do sol. (...) O

punhal é para sua defesa, em caso de extrema necessidade. Porque você também não deve entrar na luta.

- Por que não, meu senhor? – disse Lúcia. – Acho que... bem, não sei... mas acho que eu era capaz de não ter medo!

- O problema não é esse. É que as batalhas são mais feias quando as mulheres tomam parte nelas. (...). (LEWIS, 2009:151)

Numa análise dos contos de fadas e mitos, num viés psicológico e filosófico, Bettelheim (2007) ressalta que muitos pensadores modernos sugerem que ambas as literaturas “(...) derivam de, ou dão expressão simbólica a, ritos de iniciação ou outros *rites de passage* – tais como a morte metafórica de um velho e inadequado eu com a finalidade de renascer num plano mais elevado da existência” (p.51). Ressalta que existe também uma outra vertente que afirma que,

(...) com uma orientação em psicologia das profundezas, enfatizam as semelhanças entre os acontecimentos fantásticos dos mitos e contos de fadas e dos sonhos e devaneios adultos – a realização de desejo, a vitória sobre todos os competidores, a destruição de inimigos – e concluem que um dos atrativos dessa literatura é que ela exprime o que normalmente se impede de chegar à consciência. (BETTELHEIM, 2007:52).

Em grande parte, o conto de fadas é resultado do conteúdo comum do consciente e inconsciente que foram moldados pela mente consciente pelo consenso de várias pessoas e não de uma em particular. Conteúdo esse que diz respeito àquilo que fora considerado problema humano e universal e do que aceitam como solução desejável.

Bettelheim (2007) prossegue expondo que em um mito, o sentimento dominante transmitido é de que tais acontecimentos são grandiosos e singulares, inspiram admiração e não há possibilidades de que pudesse ocorrer com nenhuma outra pessoa, um mortal comum ou em qualquer outro cenário. Nos contos de fadas os acontecimentos também são inusitados e muito improváveis, apresentados como algo comum, do cotidiano, que poderia acontecer com qualquer pessoa.

Mitos são pessimistas enquanto que os contos de fadas são otimistas, embora estes, às vezes, apresentem características bem sérias. Outra significativa diferença entre tais literaturas é o final da história. Nos mitos, ele é quase sempre trágico e, nos contos de fadas, ao contrário, é quase sempre feliz. Por isso, o autor afirma que

(...) por essa razão, algumas das histórias mais conhecidas encontráveis em coleções de contos de fadas na realidade não pertencem a essa categoria. ‘A Menina dos Fósforos’ e ‘O Soldadinho de Chumbo’ de Hans Christian Andersen, são belas, mas extremamente tristes: elas não transmitem o sentimento de alívio característico dos finais dos contos de fadas. (BETTELHEIM, 2007:54).

Na obra de Lewis, o final feliz é encontrado, depois de grandes aventuras e batalhas:

Pedro ficou um homem alto e parrudo: foi chamado Pedro, o Magnífico. Susana virou uma mulher alta e esbelta, de cabelos negros que chegavam aos pés. Foi chamada Susana, a Gentil. Edmundo era mais grave e calado do que Pedro, muito sábio nos conselhos de Estado. E foi chamado Edmundo, o Justo. Lúcia, esta continuou sempre com os mesmos cabelos dourados e a mesma alegria, e todos os príncipes desejavam que ela fosse a

sua rainha. E foi chamada de Lúcia, a Destemida. Assim viveram em grande alegria (...) (LEWIS, 2009:184).

Bettelheim (2007) diz que “o conto de fadas é a cartilha que a criança aprende a ler a sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite o entendimento antes de se atingir a maturidade intelectual (...)” (p.225). *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda roupa*, apresentam à criança diversas imagens, numa linguagem muito fabular, cheia de seres encantados, lugares e situações mágicas que proporcionando esse progredir intelectual.

O que se percebe no mundo atual, é que a maioria das crianças conhece os contos de fadas somente em versões simplificadas e enfeitadas, o que faz com que lhes seja roubado todo o sentido mais profundo e, muitas vezes, quando são adaptadas para filmes ou séries de TV, acabam por serem transformados em mera diversão tola. Essa obra de Lewis foi transformada em filme há alguns anos, o que fez com que o mundo voltasse seu olhar para esta riquíssima obra. Porém, o cinema não consegue expor tão ricamente todos os traços e riquezas de um livro como esse e, ainda que para muitos esse seja o único contato com uma obra clássica, a apresentação dos contos de fadas tem sido feita de forma mais suavizada e reduzida,

No mundo de hoje, com a internet garantindo acesso a sites coloridos, divertidos e informações rápidas e resumidas, as crianças têm tido cada vez menos contato com livros. Os heróis já não apresentam certos encantos como os dos contos de fadas, mas lutam artes marciais, usam roupas modernas e vencem os obstáculos, na maioria das vezes, pela violência e não pela inteligência, deixando para trás todo encantamento dos contos.

Ainda que algumas pessoas critiquem a indicação de obras como esta para a apreciação infantil por apresentar às crianças um contexto diferente, com neve, floresta e outros elementos que não correspondem à realidade da maioria dos brasileiros, é de grande importância que, o mais cedo possível, elas tenham contato com livros e obras clássicas, pois isso vai garantir uma maturidade intelectual, tornando-a cada vez mais um leitor proficiente. Afinal, esse deve ser o objetivo maior do educador e um dos objetivos do seu trabalho docente, proporcionar que seu aluno se torne cada vez mais um leitor fluente e crítico.

A LOOK AT THE BOOK "CHRONICLES OF NARNIA: THE LION, THE WITCH AND THE WARDROBE."

ABSTRACT:

Fairytales, Wonderful tales, myths, witches, sorcerers, all this has been part of the lives of many children in the first contacts with the literature, in addition to be contributing to the process of intellectual maturity. Over time, numerous works that have characteristics Tales increasingly diverse and creative ways have emerged. But after all, a work such as *The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Guard outfit*, author Clive Staples Lewis is a fairy tale? Recognizing this work the characteristics of fairy tales is to direct a new look to this classic of Children's Literature.

Keywords: Narnia; Fairy tales; Literature.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BETELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 21 ed. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FRANZ, Marie-Louise Von. **A interpretação dos contos de fada**. 5 ed. Trad. Maria Elci Spaccaquerche Barbosa. São Paulo: Paulus, 2005.

LEWIS, C.S. As crônicas de Nárnia. O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa. In: LEWIS, C.S. **As crônicas de Nárnia**. 2 ed. Trad. Silêda Steuernagel e Paulo Mendes Campos. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 99-186.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. 2 ed. Trad. Jaime Ferreira e Victor Ferreira. Lisboa: Vega Universidade, 1983.